

ESTÁ FALTANDO UM EXORCISTA PARA O MUNDO

O próximo dia 10 de dezembro é aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem. Esta declaração foi aprovada em 1948 por representantes de todas as nações do mundo. Não é, pois, um documento nem cristão nem budista nem induísta nem maometano nem ateu ou leigo. É um documento da humanidade que sintetiza, em seus 30 artigos, os direitos fundamentais em defesa da vida humana contra os que querem destruí-la ou impedir sua promoção. A vida humana deve ser vivida com dignidade, justiça e liberdade.

Infelizmente, basta ler os jornais, um dia qualquer da semana, para constatar que, mesmo em seus artigos mais básicos, esta lei fundamental continua letra morta. Recordemos alguns exemplos mais significativos:

Artigo 1º: todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direito.

Artigo 3º: todo homem tem direito a vida, à liberdade e segurança pessoal.

Artigo 5º: ninguém será submetido à tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante.

Artigo 8º: todo homem tem direito a receber dos tribunais nacionais competentes remédio efetivo para os atos que

viem os direitos fundamentais que lhe sejam reconhecidos pela Constituição ou pela lei.

Artigo 10º: todo homem tem direito, em plena igualdade, a uma justa e pública audiência por parte de um tribunal independente e imparcial.

Abra agora o Jornal do Brasil desta semana e confronte com os artigos da Declaração dos Direitos Humanos. Dia 7-10-76: O juiz Humberto Denop solicitou inquérito, para apurar o uso de torturas numa delegacia e justificou seu pedido nestes termos: "nossa polícia parece estar na Idade Média, pois nessa época é que usavam torturas para obter confissões de pessoas suspeitas".

Dia 9-10-76: O advogado Eduardo Seabra, presidente do Instituto dos Advogados do Brasil, diz que o judiciário brasileiro vem perdendo sua posição na sociedade. A justiça já não é mais capaz de punir os poderosos".

Revista Veja, 10-76: A organização Amnesty International divulgou um relatório contendo investigações sobre casos de perseguição política, prisões irregulares e torturas em 112 países, de junho de 75 a junho de 76. Segundo o documento, só na América Latina existem cerca de 30.000 presos políticos.

Ditaduras da esquerda e da direita proclamam-se acima da lei, criam um clima irrespirável de suspeição, delação e falsas autocríticas, condenações arbitrárias e inapeláveis, seqüestros, prisões e torturas.

A força da Declaração dos Direitos Humanos é a consciência jurídica e moral, mas hoje muitos riem das pressões morais. E, quando isso acontece, tudo aquilo que foi criado para servir à vida parece servir apenas à morte. Tudo aquilo que foi dado ao homem para fazer crescer parece servir apenas para impedir seu crescimento.

O amor, o dinheiro, a propriedade, o poder, a terra, o trabalho, a beleza, a inteligência, a vontade, a técnica, a própria religião, todas estas coisas não são mais usadas para a vida mas para a morte. Quem olha o mundo atual, em suas múltiplas manifestações de maldade, sente-o como se estivesse possesso, sem um exorcista que consiga expulsar o demônio que dele se apoderou.

Dedique algum tempo, antes do Natal, ao estudo desta Declaração Universal dos Direitos Humanos. A união de todos os homens na defesa dos Direitos humanos pré-supõe a tomada de consciência. E esta tomada de consciência se impõe, especialmente aos cristãos, porque como diz S. Paulo eles são a carta de Deus aos homens (2Cor 3,3), isto é, eles deveriam ser, por sua presença, a Declaração Universal dos Direitos Humanos aos povos de toda a terra.

CATABIS & CATACRESES

PREOCUPAÇÕES DA IGREJA — PREOCUPAÇÕES DE TODOS?

1. A manchete de primeira página dizia assim, com destaque: "Magalhães leva a Geisel preocupação do empresário". Geisel o leitor sabe que é o Presidente da República, Magalhães é o senador Magalhães Pinto, presidente do Senado. Empresariado é o conjunto de todos os donos de empresa. Preocupação quem não sabe o que é, nós que vivemos num mundo ocupado e preocupado?

2. O ilustre senador mineiro manifestou ao Presidente da República as preocupações dos empresários do Rio, São Paulo e Belo Horizonte com a situação econômica do país e os efeitos da contenção de crédito, etc.

3. Evidentemente todo mundo sabe a importância do fenômeno chamado "economia". Também C & C admitem gostosamente essa importância.

4. Mas aqui entraria uma pergunta: já houve um parlamentar católico ou cristão que levasse ao Sr. Presidente da República as preocupações das Igrejas? Não duvidamos que o fenômeno das restrições veladas ou claras, ora aqui ora acolá, ora neste ora naquele setor seja conhecido dos nossos parlamentares. A coisa é freqüente demais para não ser notada. Mas por que não levam à consideração da suprema autoridade?

5. Talvez pelo motivo seguinte: padres, bispos, arcebispos, cardeais é que se devem preocupar e levar adiante suas preocupações. No entanto, leitor admirável, o negócio é diferente. As preocupações da Igreja devem ser as preocupações de todos os cristãos. De todos mesmo. De tal sorte que caberia também ao parlamentar cristão que se sente atingido pelo impacto do fenômeno econômico não se dispensar de sofrer com os sofrimentos de sua Igreja.

6. Nada mais falsificador do mistério da Igreja do que pensar que na Igreja somente os padres e bispos têm responsabilidade e preocupação.

DOMINGO DA SAGRADA FAMÍLIA (26-12-1976)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. Cantos: Campanha da Fraternidade 1976.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1 Vinde, cristãos, vinde à porfia, / hinos cantemos de louvor, / hinos de paz e de alegria, / hinos dos anjos do Senhor.
Glória in excelsis Deo (bis).

2. Foi nesta noite venturosa, / do nascimento do Senhor / que anjos de voz harmoniosa / deram a Deus o seu louvor.
3. Vinde juntar-nos aos pastores / vinde com eles a Belém / vinde correndo pressurosos / o Salvador enfim nos vem.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, Cristo habite pela fé em vossos corações, para que sejais enraizados e fundados no amor.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Jesus passou diversos anos no seio de uma família. Os cristãos a chamam de a sagrada família. No tempo dele, a família era um grupo muito fechado e conservador. Nela a criança e o jovem podiam satisfazer todas as suas aspirações e necessidades, até o dia de deixá-la, para constituir sua própria família. Era a família que transmitia as tradições do povo.

O Evangelho de hoje conta que Jesus fugiu de seus pais, durante três dias. Foi encontrado por eles no Templo, entre os doutores da Lei. Declarou que preferia cuidar das coisas de seu Pai. Sua missão estava acima de sua família. Ele a colocava em Deus, e não no culto aos antepassados. Acima da família e dos antepassados, existem outras realidades. A família se torna prejudicial se se fecha à vontade universal de Deus, à caridade, fraternidade e justiça. Este é o pecado freqüente da família burguesa, contente com suas conquistas, ilhada em seu padrão de vida, insensível às necessidades mais gerais da distribuição e da partilha. Por outro lado, a família, sendo uma instituição humana, é uma tarefa a efetuar. Suas modalidades variam conforme as épocas e as culturas, mas para o cristão a fonte da vida e das relações familiares e conjugais é a caridade.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrar dignamente o santo mistério da missa. (Pausa para a revisão de vida). Confessemos os nossos pecados: Tênde compaixão de nós, Senhor.

P. Porque somos pecadores.

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

P. E dai-nos a vossa salvação.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA (canto):

Glória ao Senhor da História!

1. Glória ao Pai que conduz o seu povo pra libertação!

2. Glória a Cristo que tira seu povo da escravidão!

3. Glória ao Espírito Santo que nutre seu povo na vida de ação!

6 COLETA

S. Ó Deus de bondade, que nos destes a Sagrada Família como exemplo, concedei-nos imitar em nossos lares a fidelidade de Jesus, Maria e José no cumprimento da missão de amor e de fraternidade, fazei que nossos lares sejam capazes de preparar os seus filhos para uma vida particular e coletiva mais conforme às exigências do Evangelho que Jesus anunciou. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

L C. O Autor do livro do Eclesiástico (cap. 3, versos 3 a 7, e versos 14 a 17) diz que quem teme o Senhor honra a seus pais e recebe, em recompensa, muitas bênçãos de Deus.

L. Leitura do livro do Eclesiástico: Deus quis honrar os pais pelos filhos e cuidadosamente fortaleceu a autoridade da mãe sobre eles. Aquela que ama a Deus e roga pelos seus pecados, acautela-se para não cometê-los no porvir. Ele é ouvido em sua prece cotidiana. Quem honra sua mãe é semelhante àquele que acumula um tesouro. Quem honra seu pai achará alegria em seus filhos, será ouvido no dia da oração. Quem honra seu pai, gozará de vida longa, quem lhe obedece dará consolo à sua mãe. Meu filho, ajuda a velhice de teu pai, não o desgostes durante a sua vida. Se seu espírito desfalecer sê indulgente, não o desprezes, porque te sentes forte, pois tua caridade para com teu pai não será esquecida: tua casa tornar-se-á próspera na justiça. — Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

O Senhor é meu pastor, nada me pode faltar.

O Senhor é o pastor que me conduz, / nada me falta. / É nos prados da relva mais fresca / que me faz descansar; / para as águas tranquilas me conduz / reconforta a minha alma.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Paulo exorta as famílias colossenses (cap. 3, versos 12 a 21) a viver "em Cristo", a se "revestir do espírito de

Cristo" na prática das virtudes que, segundo os costumes de seu tempo, regularizavam as relações conjugais e familiares.

L. Leitura da carta de S. Paulo aos colossenses: Vocês são o povo de Deus. Ele os amou e os escolheu para si mesmo. Portanto vocês precisam se vestir com a misericórdia, a bondade, a humildade, a delicadeza e a paciência. Ajudem uns aos outros e também perdoem uns aos outros, se algum de vocês tem alguma queixa contra alguém. Que cada um perdoe o outro do mesmo modo que o Senhor perdoou a vocês. E acima de tudo isso tenham amor que une todas as coisas. E que a paz que Cristo dá seja o juiz nos corações de vocês. Foi para esta paz que Deus os chamou, unidos em um só corpo. E sejam agradecidos. Que a mensagem de Cristo com toda a sua riqueza viva no coração de vocês. Ensinem e instruem uns aos outros com toda a sabedoria. Cantem salmos, hinos e canções sagradas. Louvem a Deus com os corações agradecidos. Portanto tudo o que vocês disserem ou fizerem, façam em nome do Senhor Jesus, e por meio dele agradeçam a Deus, o Pai. Mulheres sejam obedientes a seus maridos, pois é o que vocês devem fazer. Maridos, amem suas mulheres, e não sejam grosseiros com elas. Filhos, o dever de vocês é obedecer sempre a seus pais, porque Deus gosta disto. Pais, não irritem seus filhos, para que eles não fiquem desanimados. — Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

L Que alegria, quando me disseram / vamos à casa do Senhor. / E agora nossos passos se detêm, / às tuas portas, ó Jerusalém.

1. Jerusalém é edificada, / como cidade perfeita. / Para lá é que sobem as tribos, as tribos do Senhor.

2. Foi confiado a Israel o encargo / de proclamar ali o nome do Senhor. / É ali que reside o poder / na casa de Davi.

3. Por meus irmãos e meus amigos / quero dizer: paz sobre ti / pela casa do Senhor, nosso Deus / te desejo todo bem.

11 TERCEIRA LEITURA

C. O fato contado pelo Evangelho de S. Lucas, cap. 2, versos 41 a 52, revela a inteligência precoce que tinha Jesus a respeito da missão que tinha a cumprir. Por ela deverá renunciar à sua própria família.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

T. Glória a vós, Senhor.

S. Todos os anos os pais de Jesus iam a Jerusalém para a festa da Páscoa. Quando Jesus tinha doze anos foram à festa conforme o costume deles. Depois que a festa acabou, começaram a voltar para casa, mas Jesus ficou em Jerusalém. Seus pais não sabiam disso. Pensavam que ele estava no grupo que vinha voltando, e assim viajaram o dia todo. Então começaram a procurá-lo entre seus parentes e amigos. Como não o encontraram voltaram a Jerusalém. Três dias depois encontraram Jesus no Templo, sentado com os professores judeus, ouvindo e fazendo perguntas. Todos os que o ouviam estavam muito admirados com sua inteligência e com as respostas que dava. Quando seus pais o viram também ficaram admirados. E sua mãe lhe disse: Meu filho, por que é que você fez isso? Seu pai e eu estávamos muito aflitos procurando você. Então Jesus respondeu: por que é que estavam me procurando? Não sabiam que eu devia estar na casa de meu Pai? Mas eles não entenderam o que ele disse. Aí Jesus voltou com eles para Nazaré. E ele era obediente a seus pais. E sua mãe guardava tudo isso em seu coração. Jesus crescia tanto no corpo como em sabedoria, e tinha a provação de Deus e dos homens. — Palavra da salvação. T. Glória a vós, Senhor.

12 PREGAÇÃO



(No fim momentos de reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus, Senhor da história,

P. que criou o mundo / com tudo o que nele existe / para uso de todos / de modo que nada faltasse a ninguém / e todos pudessem alcançar a felicidade. / Creio em Jesus Cristo / que se encarnou pelo Espírito Santo / no seio da Virgem Maria / se fez pobre no meio do povo / pregou um Reino de Justiça e amor / e por isso foi preso, torturado e crucificado. / Mas para mostrar seu apreço, / Deus o ressuscitou / e Ele está vivo para sempre. / Creio no Espírito Santo / que faz dos cristãos / colaboradores de Deus para a vinda de um mundo novo / onde todos sejam irmãos. / Creio na Igreja, / que continua a missão de Cristo / anunciando pela palavra e pela vida / a boa-nova da libertação.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, neste tempo do Natal em que a bondade de Deus se manifestou pelo nascimento de Jesus Cristo, seu Filho muito querido, rezemos confiantes em seu amor misericordioso.

1. Pela Igreja, para que guarde fidelidade à mensagem de Jesus, rezemos ao Senhor.
2. Pelo progresso e pela paz do mundo, para que os bens terrenos sirvam para aproximar os homens e aumentar a fraternidade entre eles, rezemos ao Senhor.
3. Pelos que sofrem solidão e doença, para que a alegria do Natal de Cristo os reconforte, rezemos ao Senhor.
4. Pelas famílias de nossas paróquias, para que vivam em união e em paz, rezemos ao Senhor.

5. Pelas intenções particulares desta santa missa: ..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor, atendei as súplicas de vossos filhos pelos merecimentos de Jesus Cristo e fazei que a exemplo de Maria e de José sejamos sempre fiéis a Jesus e à sua mensagem.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



1. Minha vida tem sentido / cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido / de não me esquecer de ti.

Meu amor é como este pão / que era trigo / que alguém plantou / depois colheu / e depois tornou-se salvação / e deu mais vida / e alimentou / o povo meu.

Eu te ofereço este pão / eu te ofereço meu amor (bis).

2. Minha vida tem sentido / cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido / de não me esquecer de ti.

Meu amor é como este vinho / que era fruto / que alguém plantou / depois colheu / e depois encheu-se de carinho / e deu mais vida / e saciou o povo meu.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Nós vos oferecemos, ó Deus, este sacrifício de reconciliação e pedimos, pela intercessão da Virgem Mãe e do bem-aventurado São José, que nossas famílias permaneçam firmes na vossa graça, e gozem de paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

P. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

P. É nosso dever e nossa salvação.

S. (Prefácio próprio).

P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Cabe ao sacerdote somente.

Após a consagração):

S. Eis o mistério da Fé.

P. Salvador do mundo salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Fiéis acorramos / ledos triunfantes. / Corramos contentes / até Belém. / Vede nascido nosso Rei Eterno. / humildes adoremos, / humildes adoremos: / Jesus é nossa graça, o nosso bem.

2. Deixadas as lides / céleres pastores / modestos acorrem / ao Rei do céu. / Nós igualmente / cheios de alegria / humildes / humildes adoremos: / Jesus a nossa graça, o nosso bem.

3. De Deus Filho eterno / nós o adora-

remos / velado na carne / de pecador. / Deus pequenino / dorme em manjedoura. / humildes adoremos, / humildes adoremos / Jesus a nossa graça, o nosso bem.

(Faz-se silêncio para oração pessoal).

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Concedei-nos, ó Pai, na vossa bondade, que, alimentados com o vosso sacramento, imitemos continuamente a Sagrada Família, que foi sempre fiel ao cumprimento de vossa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na graça do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Em muitos lares, vemos ainda uma imagem ou estampa da Sagrada Família de Nazaré. Maria, José e, no meio, o menino. São apresentados aos cristãos como modelo da família. Às vezes a Sagrada Família é apresentada trabalhando. Em qualquer circunstância, o centro do quadro, o elo que une tudo, é o menino Jesus. É ele a fonte do amor para Maria e José.

Para nós o matrimônio é um sacramento. Não é apenas uma cerimônia bonita realizada para os noivos. Quer dizer que é sinal — sacramento é sinal — do amor de Cristo, no meio do mundo. Mas para que a família cristã seja sinal, símbolo, do amor de Cristo é preciso que este amor esteja presente nela também. É preciso que Cristo seja o modelo dos esposos. É assim que S. Paulo fala do ideal do amor no casal. Deve o amor do marido e da mulher ser generoso, como o de Cristo, até ao sacrifício da vida. O casal que faz de Cristo seu modelo não pode fechar-se sobre si mesmo. Crescem no serviço dos outros, a começar pelos próprios filhos.

22 CANTO FINAL

1. Noite feliz, noite feliz / o Senhor, Deus de amor / pobrezinho nasceu em Belém. / Eis na lapa Jesus nosso bem. / Dorme em paz, ó Jesus (bis).

2. Noite feliz, noite feliz. / Ó Jesus, Deus da luz / quão afável é teu coração / que quisestes nascer nosso irmão / para nós todos salvar (bis).

3. Noite feliz, noite feliz / Eis que no ar vêm cantar / aos pastores os anjos dos céus / anunciando a chegada de Deus / de Jesus Salvador (bis).

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Jo 1,1-4; Jo 20,2-8 /
Terça-feira: 1Jo 1,5-2,2; Mt 2,13-18 /
Quarta-feira: 1Jo 2,3-11; Lc 2,22-35 /
Quinta-feira: 1Jo 2,12-17; Lc 2,36-40 /
Sexta-feira: 1Jo 2,18-21; Jo 1,1-18 / Sábado: Nm 6,22-27; Gl 4,4-7; Lc 2,16-21.

IMAGEM IMPRESSIVA

1. Nas tuas mãos rugosas calejadadas, meu pobre zedasilva, imprimiste anos a fio as marcas do trabalho duro e sem futuro. Tuas mãos são quase sola. Pegaste enxada na roça. Lembras-te? Apenas criança, já davas, tão sério e triste, impressão de gente grande. Criança triste, marcada pelo pecado do mundo. Criança que nunca sorriste, criança que nunca brincaste; criança que sempre sofreste, criança que sempre esperaste. E embora mostres na cara apagada vil tristeza, sabes, zé, que, coisa rara! dás impressão de grandeza?

2. Eis-te aí, zedaesperança! Que podias esperar? que podias tu sonhar? Casaste com tua zefamariadaconceição, da qual geraste sem plano, como safra ano por ano, de zezinhos e zefinhas, todos frágeis criancinhas, a notável multidão. Pra que, ó zé? Não bastava o teu sofrer e penar? Mas sempre esperando paz, mas sempre esperando amor, deixaste a enxada na roça e rumo à felicidade que vias na grande cidade, vieste com tua zefa, mais sezinhos e sefinhas, tentar a vida e a sorte. Será vida, zé, será morte? Quem sabe se paz ou dor?

3. Tuas mãos? Sempre mais sola. Quando apertas mãos de alguém, são duras, são calejadas. Mas quem olha nos teus olhos, puros, límpidos, profundos, neles descobre, gravadas, as esperanças dos mundos. Descoberta, ah! que consola, descoberta, ah! que mantém, por estranho que pareça, sempre viva, sempre acesa a mais segura certeza de que, para vida do mundo, mais do que toda a riqueza, mais do que todo o poder, mais vale a humilde fraqueza de quem sabe dar-se e ser a vida inteira criança. Tal qual zésempeesperança! (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Is 35,1-10; Lc 5,17-26 /
Terça-feira: Is 40,1-11; Mt 18,12-14 /
Quarta-feira: Gn 3,9-15.20; Ef 1,3-6.11-12; Lc 1,26-38 / Quinta-feira: Is 41,13-20; Mt 11,11-15 / Sexta-feira: Is 48,17-19; Mt 11,16-19 / Sábado: Sir 48,1-4.9-11; Mt 17,10-13.

CAUSAS DA INSEGURANÇA (5)

A Folha: Certamente a procura de novas fórmulas, de novas estruturas que exprimissem melhor a sua missão causou insegurança em muitos católicos. Mas a insegurança não é uma exigência do evangelho?

D. Adriano: Quando falei anteriormente da insegurança que a Igreja — isto é: muitos homens da Igreja, tanto clérigos como leigos — tem causado, pensei num aspecto determinado: quando nós, esquecendo o essencial da Igreja, começamos a aplicar critérios meramente humanos de vida empresarial, de vida militar, de vida social, da organização, do sistema para adaptar a Igreja aos tempos modernos e para fazê-la compreendida. Esta atitude pouco tem de evangélico, não pertence ao mistério da Igreja. É lamentável.

Diferente é a insegurança que a renovação da Igreja, baseada na sua melhor tradição teológica, como foi anunciada no Concílio Vaticano II, causou em muitos católicos e cristãos instalados. Para estes cristãos tudo na Igreja é sólido e imutável, tudo foi minuciosamente determinado por Jesus Cristo ou por alguma autoridade eclesiástica. Cito como exemplo o aferro de certos grupos que se dizem "tradicionalistas" ao chamado missal de Pio V. Para tais grupos Paulo VI, tão papa hoje em dia como Pio V no século 16, não tem autoridade para modificar o missal e a liturgia, portanto para fazer hoje o que Pio V fez no seu tempo. Os grupos tradicionalistas fixaram-se numa posição que, embora chamada de tradição, nada tem que ver com a tradição legítima e viva da Igreja. Viviam em segurança. A renovação da Igreja tirou-os da segurança, os expôs a uma aventura do espírito, ao risco da fé, ao despojamento. Daí a rejeição.

Quem estuda a história da Igreja e dos grandes cristãos, reconhecerá que a "conversão" interior pertence à essência do

Cristianismo e da vida cristã. Toda a nossa vida está marcada pelo processo de "conversão" ou de "metanóia" (se quisermos empregar uma palavra bíblica). A conversão não vale apenas para aquele que deixa uma religião para aceitar a fé cristã ou católica.

A conversão, como mudança de mentalidade, de sentimento, de vida, como procura constante do reino de Deus e renúncia a nós mesmos, impõe-nos um risco contínuo e penoso.

Vivemos angustiados a vida inteira: angústia de nossas misérias e limitações, angústia do sofrimento de tantos irmãos, angústia de tantas infidelidades dos cristãos, angústia da doença e da morte, angústia das injustiças sociais (sobretudo causadas pelos cristãos), angústia de ingratidões, decepções e fracassos. E no entanto conservamos no fundo de nós mesmos a certeza de felicidade, de paz, de amor, de unidade. É uma certeza da fé, portanto uma dimensão que transcende a vontade do homem. Podemos dizer então com Paulo: "Em tudo somos oprimidos mas não sucumbimos. Vivemos em completa penúria mas não desesperamos. Somos perseguidos mas não ficamos desamparados. Somos abatidos mas não somos destruídos". Como se explica esta situação paradoxal? Paulo acrescenta a explicação: "Trazemos sempre em nosso corpo os traços da morte de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nosso corpo" (2Cor 4,8-10).

A fé me atira constantemente no escuro — o escuro da força do meu braço. Mas ao mesmo tempo me faz divisível no escuro a luz brilhante da graça — o amor do Pai. Aqui se coloca em seu sentido profundo a palavra: "Os olhos não viram nem ouvidos ouviram nem o coração do homem imaginou o que Deus tem preparado para aqueles que o amam" (1Cor 2,9).

LITURGIA E VIDA

ESPERANÇA, O SINAL DE MARIA!

A vida é um tremendo quebra-cabeça, não acha, seu Fidélis? A criança não percebe as complicações da vida nem o quebra-cabeça da existência, não conhece ainda a confusão de terras e povos, não percebe ainda o sentido superficial da história, e por isso a criança confia, alegre, sorridente, um barato! A criança é profundamente otimista. E esse danado de otimismo vai por aí a fora até à adolescência e a primeira juventude, sempre sorrindo, sempre esperando, sempre pensando que amanhã será melhor.

Um dia sucede a virada: a ex-criança, o ex-jovem adaptou-se, aderiu ao estabelecimento, ajeitou-se para conquistar o seu lugar ao sol, não tinha outro caminho e perdeu toda a esperança de criança, jovem e adolescente. Que pena.

Aqui entra uma dimensão nova, a dimensão do evangelho e nos diz que é possível com Jesus Cristo conservar a vida niteira a esperança, o otimismo de criança. Com outras palavras: a fé nos confere a marca de eterna juventude e por isso mesmo de eterno otimismo.

Este é um pensamento formidável para o tempo do Advento, quando a gente recorda o mistério da vinda de Jesus Cristo, nosso salvador. E esta é também uma dimensão da riqueza de Nossa Senhora. No dia 8 de dezembro a Igreja celebra a festa da Conceição Imaculada de Maria. A mãe de Jesus Cristo foi preservada de toda maldade. Mas um aspecto que muita gente esquece em Maria é precisamente este: sua perene juventude, seu perene otimismo do amor.

Maria, sinal de esperança para todos nós que quebramos a cabeça para dar sentido à nossa vida!